

## 22 DE JUNHO DE 2015

## 64ª SESSÃO ORDINÁRIA

**Presidentes: ORLANDO BOLÇONE e CORONEL TELHADA**
**Secretário: CORONEL TELHADA**

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - ORLANDO BOLÇONE
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CORONEL TELHADA
Informa e relata o episódio da morte, nesse final de semana, do soldado Elias Dias Brasil, em Itapeperica da Serra. Acrescenta que o policial era instrutor do Proerd, tinha 40 anos, estava há 12 anos na Polícia Militar, era casado e pai de quatro filhos. Faz reflexão sobre a violência brasileira. Lembra que o profissional era negro. Argumenta que a "vida do policial não vale nada", e que a legislação não favorece a atuação da categoria. Lamenta a morte da policial Drielle, de 25 anos, no Rio de Janeiro, vitimada em perseguição policial. Faz histórico sobre a policial. Considera que há "hipocrisia da mídia" em relação aos policiais. Afirma que a sociedade "paga um preço alto pela violência".
3 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência.
4 - ORLANDO BOLÇONE

Elogia a atuação do deputado Coronel Telhada. Dá conhecimento da 4ª Conferência dos Direitos das Pessoas com Deficiência, que ocorre em São José do Rio Preto. Tece considerações sobre os temas abordados e entidades participantes. Fala da integração dos vários setores da sociedade para enfrentamento do problema. Argumenta que há necessidade de integração das três esferas do Poder para destinação de recursos para entidades do setor. Relata casos de difícil diagnóstico. Ressalta a preocupação com o envelhecimento da população, bem como em relação ao atendimento das crianças.

5 - ORLANDO BOLÇONE
Assume a Presidência.
6 - CORONEL TELHADA
Requer o levantamento da sessão, com anuência das lideranças.
7 - PRESIDENTE ORLANDO BOLÇONE
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 23/06, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.
\* \* \*
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Orlando Bolçone.
\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - ORLANDO BOLÇONE - PSB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.
\* \* \*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - ORLANDO BOLÇONE - PSB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV AleSP, visitantes, funcionários desta Casa, estamos novamente nesta tribuna. O Sr. Presidente Orlando Bolçone representa muito bem nossa cidade e a região de São José do Rio Preto.

Infelizmente, esse final de semana, houve a morte de mais um policial militar. Salvo engano, sábado passado foi sepultado um soldado PM. Gostaria de trazer ciência a esta Casa de que o soldado Elias Dias Brasil, do 36º Batalhão - na região da zona oeste de São Paulo, ali para os lados de Itapeperica da Serra - não resistiu ao ferimento causado por criminosos, que dispararam um tiro que atingiu a cabeça do soldado durante um roubo. O soldado Brasil era instrutor do Proerd, Programa Estadual de Resistência às Drogas e à Violência, e atuava em várias escolas ensinando crianças e adolescentes a dizer "não" às drogas.

Ele tinha 40 anos, estava na Polícia Militar havia 12 anos, era casado e pai de quatro filhos: Mateus, de 17 anos, Samuel, de 15 anos, Gabriela, de 11 anos e Natani, de 9 anos.

Sr. Presidente, esse é mais um policial militar vítima da violência no Brasil, vítima da violência em São Paulo. Trata-se de mais um policial militar que não é lembrado pela nossa sociedade.

Eis uma fotografia do soldado Elias. Notem que esse policial militar também é negro. Todos dizem do combate e da extinção dos jovens negros da periferia e, principalmente, acusam a Polícia Militar de matar somente negros. Temos muitos negros na Polícia, homens e mulheres honrados que, infelizmente, também estão dando suas vidas em prol da sociedade.

Mas ninguém se lembra dessas pessoas. Sabe por quê, Sr. Presidente? Porque a vida do policial não vale nada. A realidade é essa: a vida do policial não vale nada. Todo mundo fala, fala, mas ninguém muda o sistema, ninguém muda a lei, ninguém se preocupa com nada. Estamos aqui há três meses falando a mesma coisa e nada acontece. Trouxemos também outras fotos.

Outro dia vieram reclamar da Polícia do Paraná e da Polícia do Rio de Janeiro. Já que é assim, já que vamos falar de todas as polícias, eu também vou trazer alguma coisa da Polícia do Rio de Janeiro. Exibo a foto desta moça, que é uma jovem de 25 anos. Tem idade para ser minha filha. O nome dela é Drielle Lasnor de Moraes. Essa jovem foi morta com um tiro na cabeça - mais propriamente, na altura do pescoço, na parte de trás, próximo à nuca.

A Drielle era - porque faleceu - policial militar no Rio de Janeiro e foi baleada, segundo informação, no rosto, durante uma perseguição na Estrada da Água Branca, na zona oeste daquela cidade, na madrugada do dia 25 de maio, e morreu no sábado. A policial pertencia ao 14º Batalhão. Notem que é uma jovem na flor da idade, uma menina muito bonita, que agora já está dentro de um caixão.

Ela tem uma história de vida muito triste. Essa menina é filha de policial militar. O pai dela foi morto dez anos atrás, quando também estava perseguindo criminosos. Também foi um policial militar morto em serviço. Essa menina ficou órfã com 15 anos, com a morte do pai, também policial, como já citei - portanto, há dez anos. Ela já havia perdido a mãe dez anos antes, ou seja, ela perdeu a mãe com cinco anos de idade, com 15, ela perdeu o pai, que era policial militar, morto por criminosos, e, agora, com 25, ela também foi morta por criminosos e passou a ser uma heroína da Polícia Militar.

Grande coisa, ser heroína desse jeito! Amanhã ninguém mais vai se lembrar dela e do nome dela. Nós nos lembramos de quem matou o cara que se perdeu lá. Como é o nome daquele cara que morreu na favela do Rio? Nem me lembro do nome daquele cara, lá, que era um pintor que morreu. Acusaram a polícia. Todo mundo se lembra desse aí, mas dos policiais militares ninguém se lembra e a Drielle vai ser esquecida, também.

De acordo com a corporação, a soldado Drielle Lasnor de Moraes foi socorrida e levada para o Hospital Albert Schweitzer, em Realengo, e depois transferida para outro hospital. A equipe da soldado desconfiou de um Gol verde e, quando os PMs se aproximaram, o motorista do carro roubado acelerou para fugir. Os criminosos, então, atiraram contra a viatura e um dos disparos atingiu a face da policial. Esse disparo parou no pescoço. Na perseguição, os bandidos acabaram batendo com o carro no muro de uma igreja, e dois deles - Rafael e Gustavo - acabaram presos em seguida. Um terceiro criminoso conseguiu fugir. Segundo consta, a bala que atingiu a policial ficou alojada na nuca, no início de uma vértebra da coluna. Ou seja, se ela não tivesse morrido, infelizmente, ficaria tetraplégica.

Entretanto, acho que essa realidade não interessa a ninguém. Quanto ao Amarello, o Brasil inteiro queria saber onde estava o pintor - pintor que andava no meio do tráfico. É muito interessante. Todo mundo queria saber. Agora, com os nossos homens e mulheres que morrem ninguém está preocupado. Com os pais de família que morrem diariamente nas mãos de criminosos ninguém está preocupado.

É o que falo: essa hipocrisia brasileira, a hipocrisia da nossa política, a hipocrisia da nossa mídia, continuam valorizando o crime. Temos, diariamente, homens e mulheres das polícias mortos, homens e mulheres trabalhadores da nossa sociedade mortos, mas, por incrível que pareça, isso não causa comoção à sociedade. O que causa comoção à sociedade são problemas de menos importância. Conclusão: a sociedade está pagando um preço muito caro e vai pagar um preço mais caro ainda, enquanto não acordar para a nossa triste realidade. Há horas em que tenho vergonha de ser brasileiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.
\* \* \*
- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.
\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Neves. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Professor Auriel. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone.

O SR. ORLANDO BOLÇONE - PSB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Nobre Presidente, deputado Coronel Telhada, a quem parabenido pela atuação demonstrada nesses poucos meses de atuação nesta Assembleia, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, o motivo que me traz à tribuna é falar a respeito das Conferências Municipais dos Direitos das Pessoas com Deficiência, em especial da IV Conferência Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência, de cuja abertura tive a oportunidade de participar, pela manhã, em São José do Rio Preto.

O tema escolhido é "Os desafios na implementação da política da pessoa com deficiência: a transversalidade com radicalidade dos direitos humanos". Pretende-se a integração dos diversos setores da sociedade, tanto públicos quanto privados - caso da Ordem dos Advogados do Brasil, da Secretária Municipal de Assistência Social, das Secretarias dos Direitos e Políticas das Mulheres, da Secretaria de Deficiência, Raça e Etnia, da Secretaria Municipal de Educação, da Secretária Municipal de Esportes e Lazer, da Secretária Municipal de Obras, Trânsito e Transporte, da Secretaria de Saúde e Higiene, e do Núcleo de Reabilitação -, além de instituições como AACD, Apaes, Instituto dos Cegos Trabalhadores, Rede de Reabilitação Lucy Montoro, escolas autistas.

Busca-se a integração entre os governos federal, estadual e municipal, no sentido de que possa ocorrer um melhor aproveitamento, tanto dos recursos quanto da efetividade das políticas públicas voltadas para as pessoas com deficiência.

O Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência é uma instância de deliberação e planejamento de políticas públicas voltadas para as pessoas com deficiência, objetivando uma atuação integrada e visando a subsidiar o cumprimento de normas legais existentes. Propõe a implantação de diretrizes básicas de política municipal, estimula e motiva a organização dos segmentos da pessoa com deficiência.

Sua função é elaborar, encaminhar e acompanhar políticas públicas de interesse do deficiente, bem como garantir os direitos sociais estabelecidos no Art. VI da Constituição Federal de 1988.

O conselho ainda promove atividades de inclusão de deficientes, além de fiscalizar, fazer e receber denúncias de violação de seus direitos. Seu papel é estreitar a relação entre as três instâncias, governo federal, estadual e municipal - integração vertical - e a sociedade civil - integração horizontal -, fortalecendo a participação democrática da população na formulação e implementação de políticas públicas.

É importante ressaltar que, entre as pessoas com deficiência, existem aquelas em que visualizamos o problema, por exemplo, um cadeirante, uma pessoa que tenha deficiência visual. Mas existem outras deficiências que são mais difíceis de serem identificadas, e tão importantes quanto qualquer outra deficiência, como é o caso da pessoa que tem deficiência auditiva, dos autistas, dos osomozizados, que são pessoas que sofreram cirurgias diversas, em especial cirurgia do intestino. Essas pessoas têm que conviver para o resto da vista com uma bolsa junto de si como parte da sua higiene. É uma forma de prolongar a sua vida.

O assunto é extremamente interessante, extremamente importante. Uma parcela considerável da nossa população é formada de pessoas com deficiência. E dentro da atenção que há que se ter com a população que envelhece, um a cada quatro brasileiros, por volta de 2030, vai ser uma pessoa idosa; de outro lado, a atenção que temos que ter com a crianças, que vão construir o futuro do país. E naturalmente as pessoas que estão no meio desses dois extremos, que têm necessidades especiais e que têm que ter uma atenção especial maior por parte dos poderes públicos, tanto do governo federal, governo estadual, governo municipal e pelos legislativos, exemplo desta Casa, e também da sociedade de modo geral.

Esta é a atenção que peço desta Assembleia, Sr. Presidente.

\* \* \*
- Assume a Presidência o Sr. Orlando Bolçone.
\* \* \*

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - ORLANDO BOLÇONE - PSB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Mas antes adita à Ordem do Dia o Projeto de lei nº 822, de 2015, que tramita com urgência constitucional. Esta Presidência ainda convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será o remanescente da Ordem do Dia de quinta-feira e o aditamento anunciado.

Está levantada a sessão.

\* \* \*

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 52 minutos.

\* \* \*

## 23 DE JUNHO DE 2015

## 65ª SESSÃO ORDINÁRIA

**Presidentes: ANALICE FERNANDES, MARCOS DAMASIO e ANDRÉ DO PRADO**
**Secretário: CARLOS GIANNAZI**

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - ANALICE FERNANDES
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - MARCOS DAMASIO
Registra sua visita ao presidente da Cetesb. Informa que foi discutido o desenvolvimento industrial do Alto Tietê. Afirma que a burocracia e a tramitação de projetos na Cetesb é muito complicado. Relata a dificuldade em órgãos públicos, Bombeiros, Vigilância Sanitária, Cetesb, entre outros. Mostra sua preocupação com a Saúde no estado de São Paulo. Diz ter visitado hospitais da região metropolitana e da Capital para conhecer mais de perto as dificuldades da administração da Saúde pública. Discorre sobre a precariedade do atendimento na Saúde, greve de médicos e servidores desta área.
3 - CARLOS GIANNAZI

Saúda os oficiais de Justiça presentes nas galerias. Informa que os mesmos buscam a aprovação do PLC 56, que atribui o nível universitário para a categoria. Apela aos deputados desta Casa para que votem os PLCs 56 e 06, importantes para os servidores do Estado. Informa ter ocorrido, semana passada, audiência pública com moradores da região da Água Espraiada, para discutir a desapropriação de terrenos no local. Ressalta que o governo estadual quer leiloar os terrenos, desconsiderando as 400 pessoas que moram lá há mais de 20 anos. Diz que a Defensoria Pública conseguiu suspender os leilões.

4 - PROFESSOR AURIEL
Demonstra sua tristeza em ver os servidores públicos, há vários meses, tentando aprovar seus projetos de direito. Destaca a greve dos professores e dos médicos. Lamenta a falta de agilidade para aumentar os salários dos servidores ou convocar novos concursos. Informa que São Paulo foi o único estado que não assinou o convênio do Samu. Discorre sobre a crise da água, a greve dos professores e o trensalão.

5 - MARCOS DAMASIO
Assume a Presidência.
6 - EDSON GIRIBONI

Demonstra sua preocupação com a situação do País. Lamenta que a imagem do Brasil esteja comprometida no mundo todo. Ressalta a falta de capacidade de investimento, e atraso no repasse aos municípios, além da insatisfação da população. Registra o início de obras importantes na região de Itapetininga, como a licitação do corredor que liga esta região até Capão Bonito. Informa o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa da Reposo Tavares.

7 - LUIZ CARLOS GONDIM

Comenta a morte do advogado Ronaldo Barbosa de Campos, que o ajudava nesta Casa e a informação de que a empresa funerária demoraria muito para transportar o corpo para a verificação de óbito. Exibe reportagem da Rede Globo a respeito do assunto. Afirma que este assunto deve ser estudado, para verificar o que realmente ocorre no IML e na Verificação de Óbito. Informa que será pedida urgência no Projeto de lei nº 908 de 2015, a Lei Especifica Alto Tietê Cabeceiras. Diz serem mais de 30 mil pessoas a serem assentadas no Alto Tietê.

8 - ABELARDO CAMARINHA
Pede para a presidente Dilma mais recursos para a Saúde. Afirma que o último ajuste fiscal cortou 20% da verba deste setor. Destaca a dificuldade dos hospitais que atendem pelo Sistema Único de Saúde. Informa que o Hospital de Base de Marília atende 62 cidades da região. Agradece o governador Geraldo Alckmin e o secretário David Uip pelo repasse de cinco milhões a este hospital. Relata que o Brasil destina 4% do PIB para a Saúde e 4% para a Educação, o que considera baixo. Demonstra sua preocupação com os 60 milhões de brasileiros com nome sujo no Serasa. Protesta contra a política econômica de Dilma e do PT.

9 - ABELARDO CAMARINHA
Solicita a suspensão dos trabalhos até as 17 horas, por acordo de lideranças.

10 - PRESIDENTE MARCOS DAMASIO
Defere o pedido e suspende a sessão às 15h16min.

11 - ANDRÉ DO PRADO
Assume a Presidência e reabre a sessão às 17h06min. Convoca uma sessão extraordinária para hoje, com início dez minutos após o término desta sessão.

12 - CARLOS GIANNAZI
Pelo art. 82, saúda os visitantes, membros do Judiciário, que reivindicam a implantação do nível universitário para a categoria. Discorre sobre o teor dos Projetos de lei Complementares nºs 6 e 56. Destaca o apoio do deputado Campos Machado para a aprovação das matérias. Declara que o PSOL fará obstrução à LDO até que ambas as matérias sejam apreciadas. Repudia ajuste fiscal por parte do governo estadual, com demissão de servidores e corte de recursos para diversos setores.

13 - RAUL MARCELO
Pelo art. 82, parabেনiza os servidores presentes nas galerias e manifesta apoio à luta da categoria. Cita eixo que, a seu ver, estrutura a atual crise do Tribunal de Justiça. Explica que enquanto o orçamento de São Paulo teve crescimento de 97%, o do órgão foi de 54%. Exemplifica o déficit, dizendo que a média destinada aos tribunais de outros estados é na ordem de 6% dos recursos do orçamento e que, em São Paulo, esse percentual não chega a 3%. Fala do aumento nas taxas cobradas pelo Judiciário.

14 - CARLOS GIANNAZI
Solicita o levantamento da sessão, com anuência das lideranças.
15 - PRESIDENTE ANDRÉ DO PRADO
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 24/6, à hora regimental, com ordem do dia. Lembra a realização da sessão extraordinária hoje, às 19 horas. Levanta a sessão.
\* \* \*

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Analice Fernandes.
\* \* \*

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES- PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Carlos Giannazi para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.
\* \* \*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\* \* \*

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Zerbini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiat. (Pausa.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar.

Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Atila Jacomussi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Damasio. (Pausa.)

O SR. MARCOS DAMASIO - PR - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, gostaria de registrar uma importante visita que fiz com o presidente, hoje, na parte da manhã. Estivemos na Cetesb e fomos muito bem recebidos por sua equipe.

De uma maneira muito gentil, ela nos passou informações muito importantes. Falamos um pouco também sobre o desenvolvimento industrial da minha região, o Alto do Tietê. Sabemos da importância que a Cetesb possui para o licenciamento das empresas.

Infelizmente, no nosso país, a burocracia, a tramitação de projetos, principalmente na Cetesb, é bastante complicada. Por um período de seis anos, fui secretário de Desenvolvimento Econômico na minha cidade e, por isso, sei da dificuldade que as empresas da minha região tiveram para conseguir o licenciamento junto a esse importante órgão do estado de São Paulo.

Chegamos a esta Casa e, por consequência, tivemos maior contato com a estrutura do Governo do Estado de São Paulo. Dessa forma, nós pretendemos ter um diálogo muito próximo, franco e aberto com a Cetesb.

A vida dos empresários neste País não é fácil. Sabemos que a carga tributária no Brasil é uma das mais pesadas do mundo. Os empresários encontram dificuldades nas prefeituras, nos órgãos públicos, na Cetesb, na Vigilância Sanitária e no Corpo de Bombeiros.

A estrutura administrativa estatal, muitas vezes, emperra os negócios. Sabemos das dificuldades que os empreendedores e as pessoas que querem investir e gerar empregos enfrentam em relação à burocracia. Em um momento tão difícil da economia brasileira, eu entendo que os órgãos do Estado precisam facilitar a vida dos empreendedores.

Portanto, esse foi o nosso propósito. Hoje, pela manhã, estivemos na Cetesb e fomos muito bem recebidos pelo presidente Otávio Okano, que é técnico e funcionário da Cetesb há quase 40 anos; fomos apresentados também à sua equipe. Espero que frutos nasçam desse bom relacionamento, desse contato, dessa porta aberta que deixamos hoje nesse órgão importante que é a Cetesb.

Gostaria também de trazer a esta Casa a nossa preocupação em relação à situação da Saúde no estado de São Paulo. Desde quando ingressei nesta Casa Legislativa, tenho tomado a iniciativa de visitar hospitais, principalmente da Região Metropolitana de São Paulo, ou até da Capital. Conhecendo mais de perto e dialogando com a administração dos hospitais, esperamos ter uma noção mais exata do dia a dia e da dificuldade que é administrar a Saúde pública.

Na manhã de hoje, ouvindo o noticiário, tomei conhecimento de que médicos e servidores da Saúde estão entrando em greve nesta semana. Isso preocupa muito, pois a Saúde, no estado de São Paulo, já encontra uma série de dificuldades. Temos visto hospitais lotados, pessoas sendo atendidas nos corredores e prontos-socorros que se transformam em verdadeiras torturas. As pessoas chegam às nove horas da manhã, muitas vezes com crianças, e são atendidas às nove horas da noite.

É um sofrimento muito grande causado pela precariedade do atendimento na área da Saúde. Quando vemos que esses hospitais, que já lutam com muitas dificuldades, vão passar por períodos de greves de funcionários, ficamos ainda mais preocupados. Os dissídios da categoria vão acontecer agora, em meados do ano. É uma dificuldade muito grande chegar a um acordo para os reajustes salariais.

É uma área muito importante, um setor estratégico, necessário e essencial para a vida das pessoas, mas está passando por dificuldades, pois as condições de trabalho são precárias e os salários nunca são adequados às categorias. Ficamos muito preocupados quando ficamos sabendo pelo noticiário que hospitais importantes da Capital e da Região Metropolitana de São Paulo terão médicos e servidores declarando greve.

Sabemos que será uma discussão muito complicada, como foi a da Apeoesp, dos professores. São lutas que nós, como representantes do povo, temos que apoiar. São categorias que merecem todo o nosso respeito e todo o nosso apoio político. Ficamos muito preocupados quando vemos greves sendo declaradas em áreas tão essenciais, como a da Saúde.

Esperamos que o Governo do Estado de São Paulo, por meio das organizações sociais, encontre um bom termo e um bom caminho para negociar os reajustes salariais, para que greves na área da Saúde não sejam declaradas daqui para frente. Vai ser muito complicado vemos a população ser prejudicada em seu atendimento, que já é muito ruim e precário.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando Machado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público presente, telespectadores da TV Assembleia, primeiramente gostaria de saudar os oficiais de Justiça. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa.

Eles estão novamente reivindicando a aprovação do Projeto de lei Complementar nº 56, que institui o nível universitário para todos os oficiais de Justiça. Essa é uma antiga luta. O projeto está pronto para ser votado; já foi aprovado em todas as comissões e está prontíssimo para ser votado a qualquer momento.

Neste final de semestre, quando estamos na iminência de votarmos a LDO, fazemos um apelo às deputadas e aos deputados para que, antes, possamos votar o PLC nº 56 e o PLC nº 6. São dois projetos importantes para nós, do ponto de vista dos servidores do Judiciário e já faço um comunicado: a bancada do PSOL decidiu obstruir a LDO. Só vamos deixar a obstrução quando os dois projetos entrarem em votação: tanto o PLC 56, como o PLC 06, ambos do Tribunal de Justiça.